ABIMAQ

Visão Geral DCEE
COPOM

05 de novembro de 2026

Comitê de Política Econômica (Copom) mantém taxa básica de juros da economia em 13,75% ao ano

O Comitê de Política Econômica (Copom) decidiu, na quarta-feira (04), manter a taxa básica Selic em 13,75% ao ano, em decisão unânime, em linha com as expectativas do mercado, interrompendo o ciclo de corte de juros iniciado em março. A nota divulgada após a reunião trouxe visões menos otimistas sobre a continuidade do ciclo de redução das taxas de juros, embora também tenha enfatizado a desaceleração mais pronunciada da economia.

A seguir destaques do comunicado justificando a decisão e entre os riscos de alta da inflação o estão:

I. *uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado, com horizontes mais longos incorporando impactos potenciais de segunda ordem de choques de oferta, relacionados ao petróleo e seus derivados, e a efeitos climáticos sobre a produtividade agrícola e custos de energia;*
II. *uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo;*
III. *uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada; e*
IV. *estímulos à demanda agregada, em particular ao componente de consumo, que tenham como resultado o crescimento da atividade econômica acima do produto potencial, enfraquecendo parte dos canais usuais de transmissão da política monetária.*

E entre os riscos de baixa da inflação o Copom destacou:

I. *uma eventual desaceleração da atividade econômica doméstica mais acentuada do que a projetada, tendo impactos sobre o cenário de inflação;*
II. *uma desaceleração global mais pronunciada decorrente dos choques de comércio e do petróleo, e de condições financeiras mais restritivas, em um cenário de maior incerteza; e*
III. *uma redução nos preços das commodities com efeitos desinflacionários.*

Pontos relevantes da nota

- Interrupção dos cortes e manutenção de postura restritiva
- Cenário externo mais adverso e pressão sobre os preços
- Desaceleração mais intensa da atividade econômica
- Expectativa de inflação se deterioraram
- Balanço de risco apresenta assimetria para cima

Fatores importantes no âmbito internacional

- Após alta, Fed (Federal Reserve) mantém os juros na faixa de 3,75% a 4,00% ao ano.
- A decisão de manutenção votada foi com o placar de 10 votos a 2. Dois dirigentes votaram a favor de uma nova alta de 0,25 ponto percentual, sinalizando que o ciclo de aperto monetário ainda não foi totalmente encerrado.
- A inflação americana, medida pelo PCE chegou a 3,6% em setembro, mantendo a preocupação com a persistência das pressões de preços.
- Banco Central Europeu manteve suas taxas de depósito na reunião de outubro (2,5%), mas reconheceu que o encarecimento da energia representa riscos para o crescimento econômico.
- Inflação na zona do euro voltou a subir, chegando a 4% em outubro.
- A instabilidade geopolítica contina influenciando os preços do petróleo e de outras comodities, além de aumentar a volatilidade cambial e financeira

Avaliação ABIMAQ

Para o setor de máquinas e equipamentos, a manutenção da Selic em 13,75% prolonga um ambiente pouco favorável à realização de investimentos. O financiamento de máquinas exige prazos mais longos e taxas compatíveis com o retorno esperado dos projetos. Quando o custo do crédito permanece elevado, empresas tendem a postergar a substituição de equipamentos, adiar ampliações de capacidade e priorizar despesas operacionais em detrimento de investimentos em modernização.

Esse efeito não se restringe às empresas que compram máquinas. Os próprios fabricantes de bens de capital enfrentam custos financeiros elevados para financiar estoques, matérias-primas, componentes, produção e vendas a prazo. Em um setor que frequentemente trabalha com encomendas e ciclos produtivos mais longos, o custo do capital de giro pode comprometer margens e limitar a capacidade de atender a novos pedidos.

É importante destacar que a política monetária não deve ser avaliada apenas pela capacidade de conter a inflação no curto prazo, mas também pelos efeitos acumulados sobre a formação de capital e a capacidade produtiva do país. Para a indústria de máquinas e equipamentos, a continuidade de investimentos é essencial para elevar a produtividade, incorporar novas tecnologias, modernizar o parque fabril e ampliar a competitividade. Quando esses investimentos são adiados por muito tempo, os efeitos ultrapassam o ciclo econômico e podem comprometer o crescimento potencial da indústria.

Por isso, a retomada dos cortes de juros será importante, mas não basta que ela ocorra de forma pontual. É necessário que haja uma trajetória consistente de redução do custo do crédito.

Em sintase a indústria de máquinas e equipamentos enfrenta um cenário de crédito restritivo, demanda moderada e elevada incerteza. A pausa no ciclo de cortes da Selic prolonga essas dificuldades e tende a postergar decisões de investimento. Embora o controle da inflação seja condição indispensável para a estabilidade econômica, é igualmente importante que a convergência inflacionária seja alcançada sem impor um custo excessivo à capacidade de investimento e modernização da indústria brasileira.

Para o setor, o maior problema não é apenas a Selic permanecer em 13,75%, mas a possibilidade de os juros continuarem elevados por um período prolongado, enquanto as empresas já enfrentam menor dinamismo da atividade. O efeito mais preocupante é a postergação dos investimentos: ela reduz a demanda atual por máquinas e, ao mesmo tempo, limita a modernização e a produtividade futura da indústria.

Anexos:

Gráfico 1 – Expectativa de Inflação (IPCA)

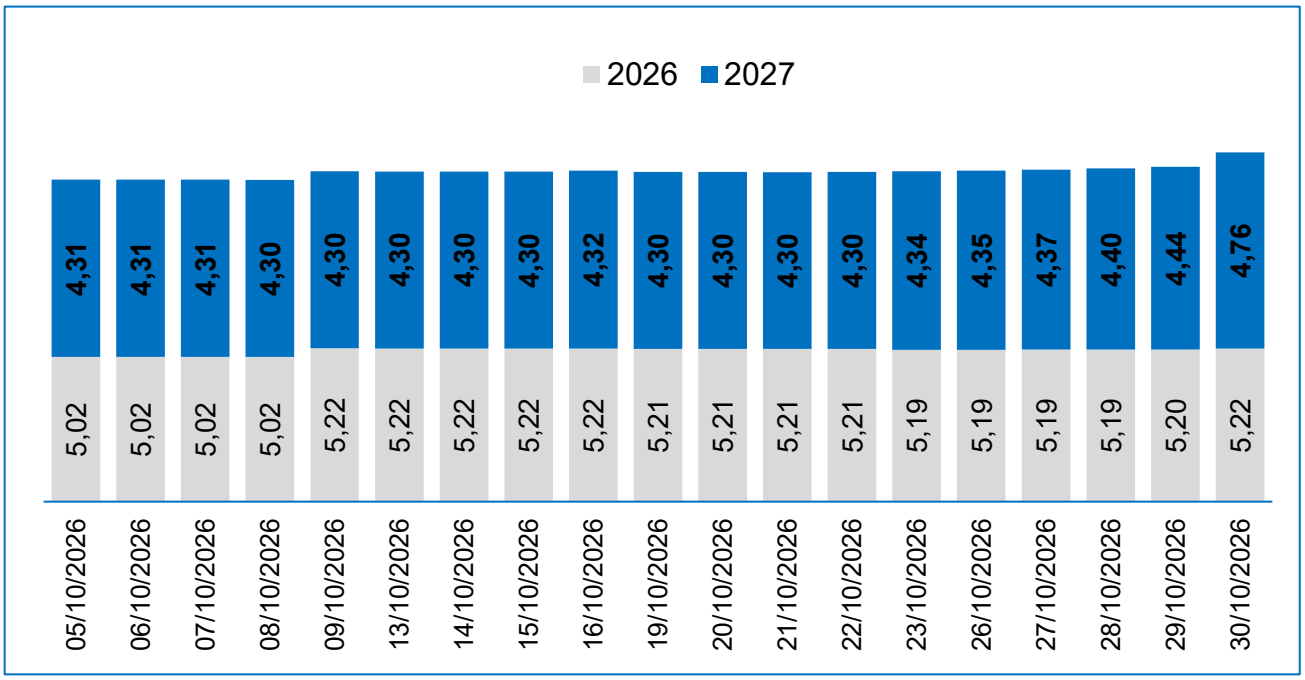
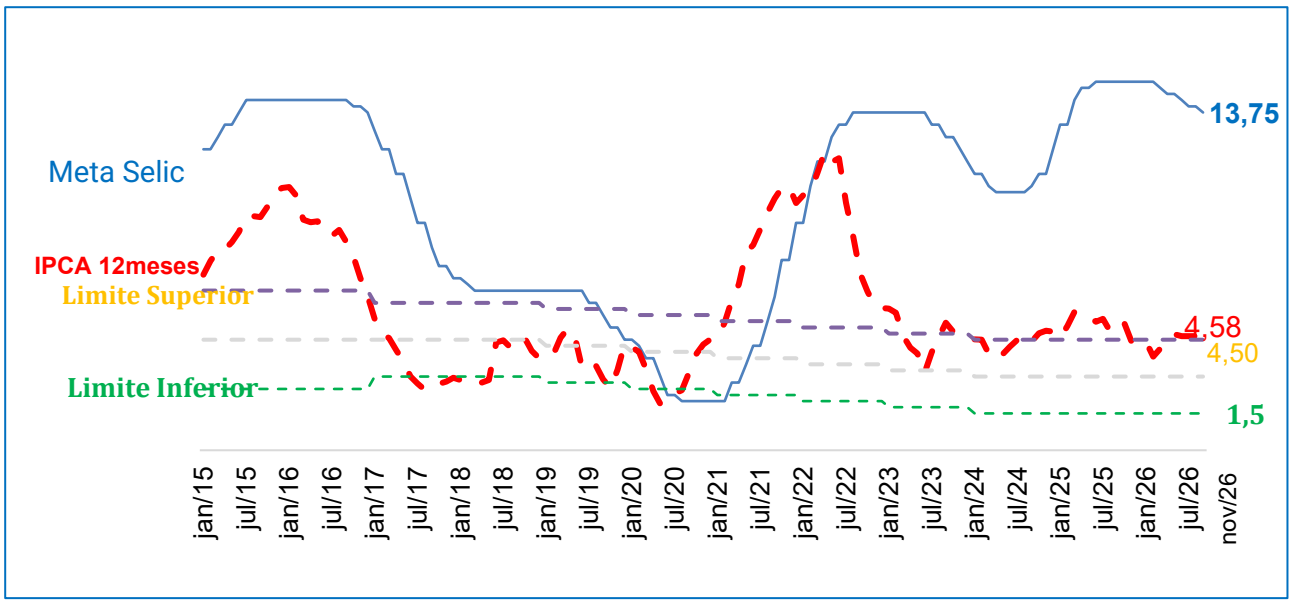
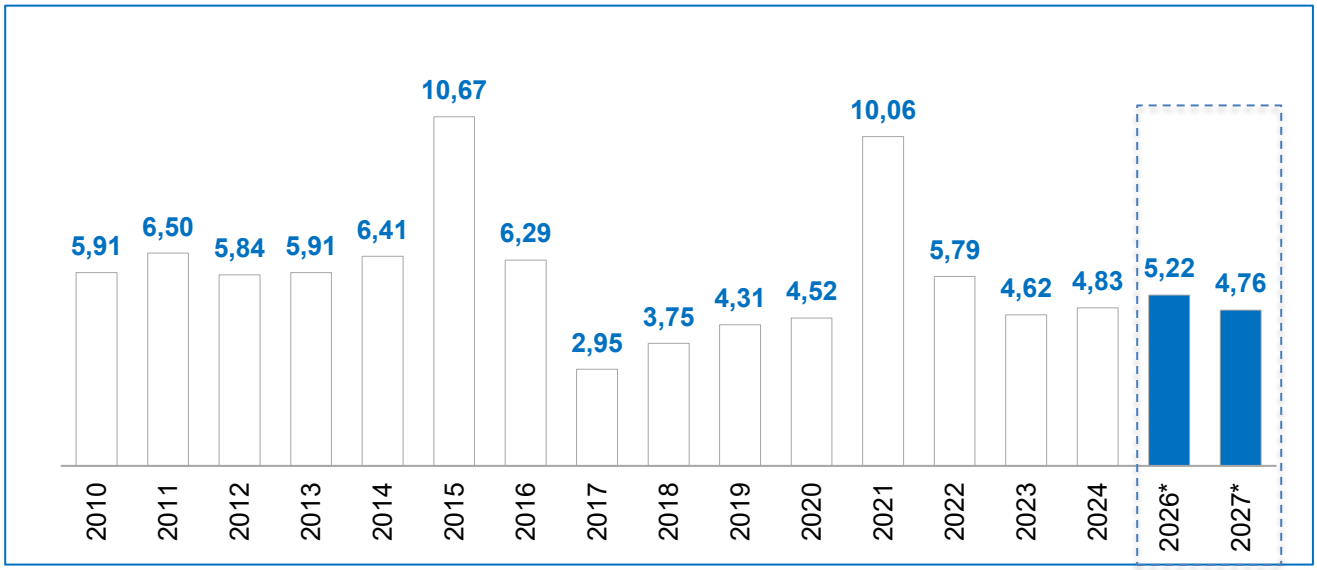


Gráfico 2 – Meta de Inflação



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. Nota: IPCA até Setembro de 2026 (último dado disponível)

Gráfico 3 – Inflação



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. (*) Expectativas de Mercado - Mediana

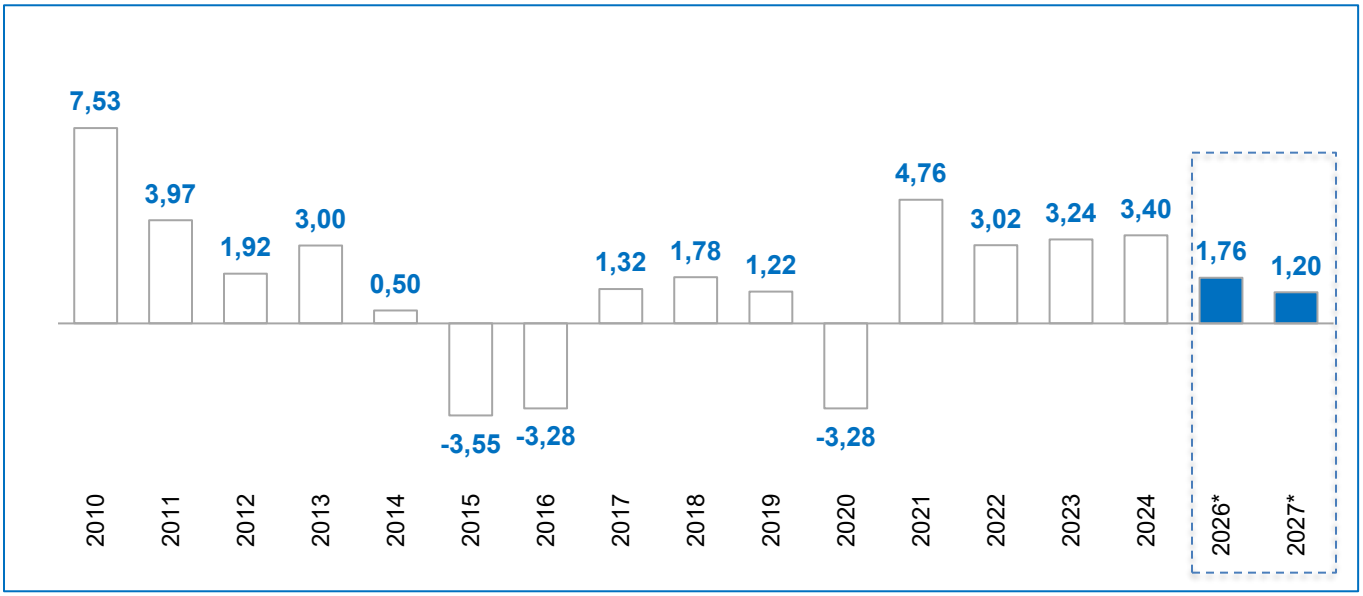
Quadro 1 – Focus (Expectativas de Mercado)

Mediana - agregado	2026				2027			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	30/10/2026	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	30/10/2026	Comportamento Semanal
IPCA (%)	5,01	5,19	5,22	▲	4,30	4,34	4,76	▲
PIB (% de crescimento)	1,85	1,80	1,76	▼	1,40	1,31	1,20	▼
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	5,20	5,20	5,34	▲	5,28	5,15	5,40	▲
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	13,50	13,25	13,50	▲	12,00	11,75	12,50	▲

Fonte: BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ. (*) Expectativas de Mercado - Mediana

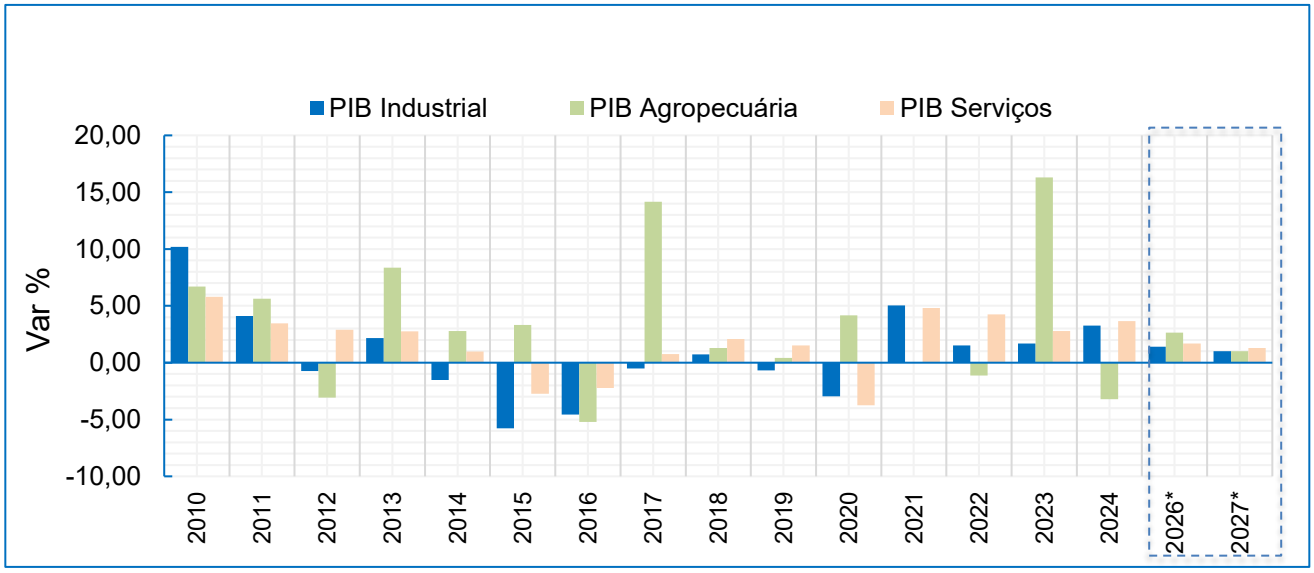
Séries desagregadas Setores

Gráfico 4 – PIB



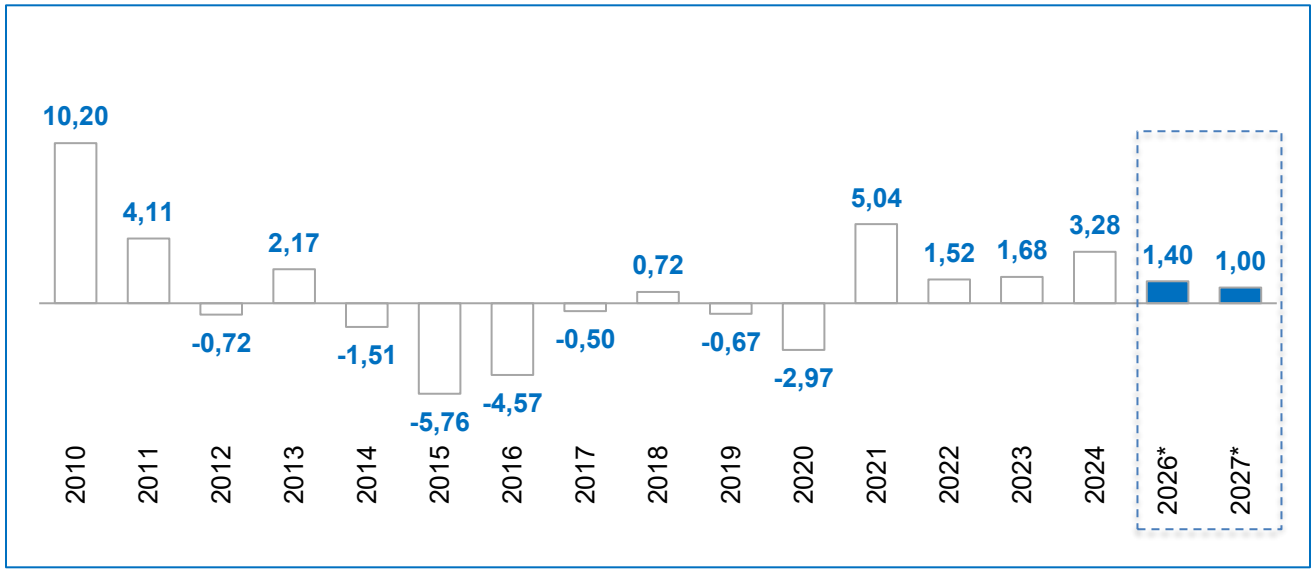
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ.

Gráfico 5 – PIB Setorial



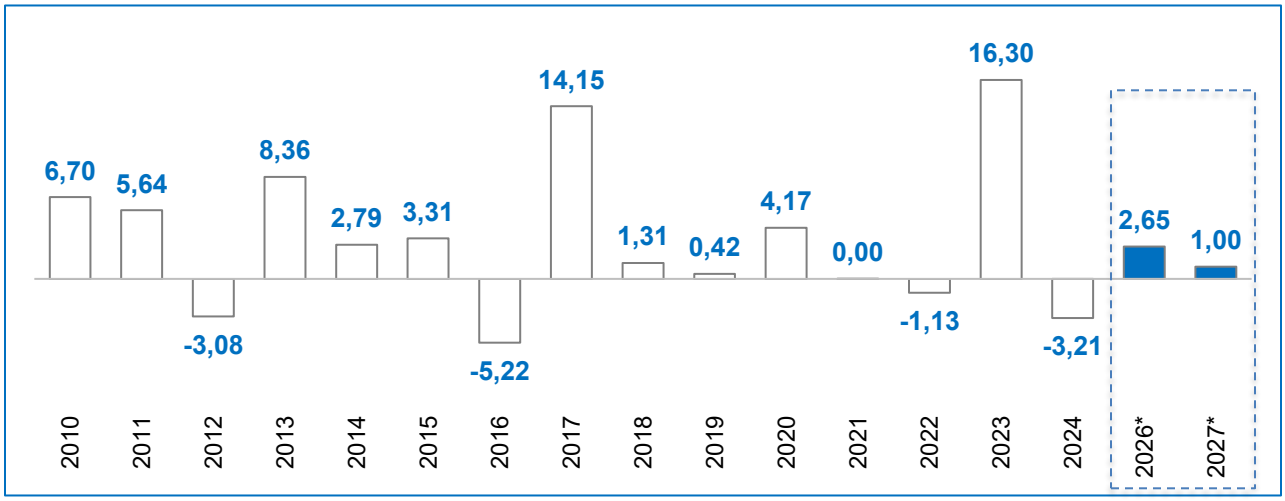
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ.

Gráfico 6 – PIB Industrial



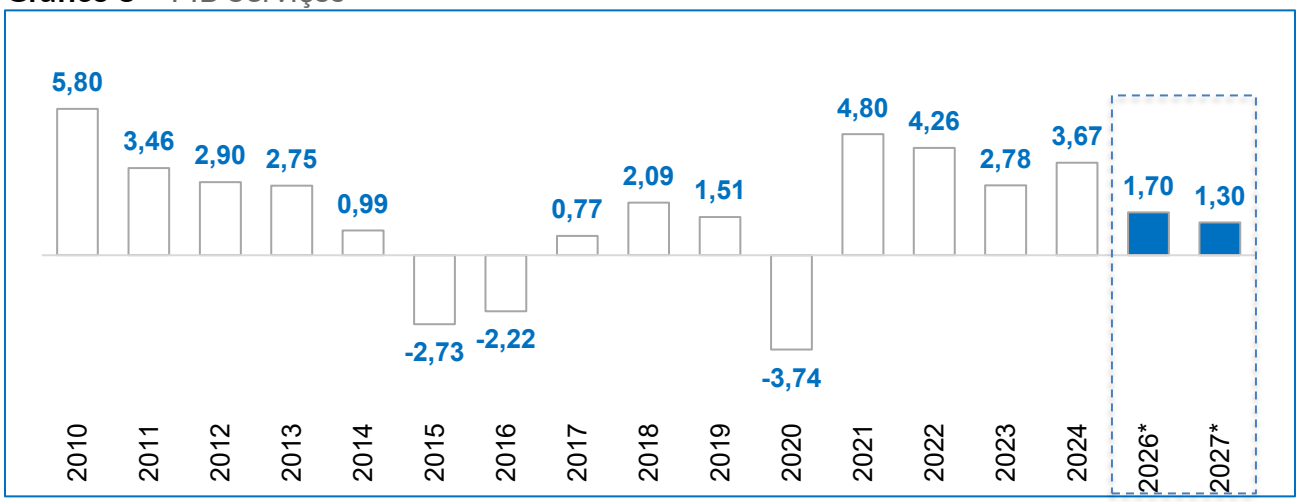
Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

Gráfico 7 – PIB Agropecuária



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

Gráfico 8 – PIB Serviços



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração DCEE-ABIMAQ

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.